O GLOBO
Publicado em 06/02/2024 - 05:57

Em atrito com governo, Lira diz que 'Orçamento não pertence só ao Executivo'

CONTRA A PAREDE

Lula pede 'diálogo', e Lira estica a corda ao cobrar mais poder sobre Orçamento

BRENNO CARVALHO

Recados. Em seu discurso na abertura do ano legislativo, Arthur Lira pressionou o Planalto, cobrando o cumprimento de acordos e maior participação do Congresso na definição do Orçamento

BRUNO GÓES, CAMILA TURTELLI, VICTORIA ABEL, JENIFFER GULARTE E BERNARDO LIMA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A volta ao trabalho de deputados e senadores ontem foi marcada pelo acirramento da tensão com o governo, com quem travam uma disputa pelo controle do Orçamento. Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou mensagem na qual defendeu "diálogo" com o Parlamento, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), usou seu discurso na abertura do ano Legislativo para pressionar o Palácio do Planalto, cobrando o cumprimento de acordos e maior participação do Congresso na definição do destino do dinheiro público que, em suas palavras, "pertence a todos e não apenas ao Executivo".

O tom adotado por Lira, visto por petistas como uma tentativa de colocar a "faca no pescoço" do governo, destoou dos discursos do próprio deputado em outras reaberturas do Congresso. Em 2022, por exemplo, defendeu o papel da Câmara na retomada econômica pós-pandemia. Já no ano passado, ainda sob efeito dos ataques do 8 de Janeiro, pregou a pacificação do país.

Desta vez, porém, o presidente da Câmara demonstrou o descontentamento dos parlamentares com os vetos feitos por Lula na peça orçamentária. O chefe do Executivo cortou R$ 5,6 bilhões dos R$ 16 bilhões em emendas de comissão. Antes, o petista já havia barrado um dispositivo que criava um calendário para a liberação desses valores.

— O Orçamento é de todos e todas brasileiros. Não é nem pode ser de autoria exclusiva do poder Executivo e muito menos de uma burocracia técnica (...), que não foi eleita para escolher as prioridades da nação e não gasta a sola do sapato percorrendo os pequenos municípios brasileiros como nós, parlamentares e deputados — disse Lira.

Como mostrou o GLOBO, mesmo com os vetos de Lula, o poder de deputados e senadores sobre o erário voltou a crescer e representa um quinto de todos os recursos livres do Orçamento da União para 2024. O valor cortado por Lula corresponde a cerca de 10% do total em emendas parlamentares previstas neste ano.

Diante de ministros de Lula, inclusive de Alexandre Padilha (Relações Institucionais), com quem rompeu relações, Lira disse que "errará" aquele que apostar na omissão do Congresso diante de "suposta disputa política" com o Executivo.

— Não subestime essa Mesa Diretora, não subestime os membros deste Parlamento.

Apesar das farpas, Lira se comprometeu em avançar com propostas da área econômica consideradas prioritárias pelo Planalto, como a regulamentação da Reforma Tributária, a retomada das discussões da Reforma Administrativa e a aprovação da chamada "Pauta Verde", que prevê medidas de incentivo à preservação ambiental.

Na mensagem ao Congresso, Lula enalteceu a parceria com os parlamentares em seu primeiro ano de mandato, dividindo os méritos pela implantação de programas, como o Desenrola, voltada ao pagamento de dívidas. "Em poucos momentos de nossa história, o Congresso Nacional esteve tão ao lado das principais conquistas da sociedade", diz o texto.

O discurso de Lira foi tratado como inadequado por aliados do governo, como o senador Humberto Costa (PT-PE).

— É inoportuno numa cerimônia como essa vir cheio de recados — afirmou o senador.

Presente no Congresso, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, minimizou.

— Nós haveremos sempre de encontrar no diálogo, no entendimento, na conversa. Tem uma concordância na fala dele e o nosso entendimento quando ele diz que errarão aqueles que apostarem no confronto do Legislativo e do Executivo.

O tom do discurso de Lira foi visto no Planalto como uma antecipação da disputa pela sucessão na presidência da Câmara, marcada para 2025, e um sinal que Lira não abrirá mão de emplacar seu sucessor.

Auxiliares de Lula afirmam que o deputado já fez chegar ao chefe do Executivo que quer seu apoio ao candidato que escolher para disputar o comando da Câmara. A um ano da disputa, o nome favorito de Lira é o de Elmar Nascimento (União-BA).

PACHECO E FACHIN

Ao discursar, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também elencou as pautas econômicas como prioridade no ano e incluiu a regulamentação da Inteligência Artificial, que deverá ser apreciada até abril. A medida tem sido cobrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Já a mensagem do Judiciário, levada ao Congresso pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, focou na redução da judicialização de brigas políticas. Segundo o ministro, "cabe primeiramente à política resolver as crises políticas".

— Aqueles que depositam esperanças em outras instituições para superar nossas divergências, urge recomendar confiança, pilar e expressão sublime da ética de responsabilidade — discursou Fachin.

MUDANÇA DE TOM

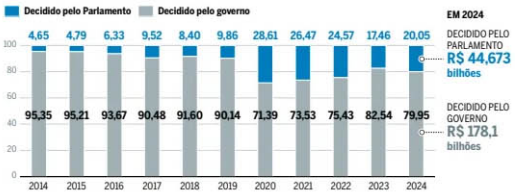
DISCURSOS DE LIRA NA ABERTURA DO ANO LEGISLATIVO

2023
8 DE JANEIRO
"Esta Casa não acolherá, defenderá ou referendará nenhum ato, discurso ou manifestação que atente contra a democracia. Quem assim atuar, terá a repulsa deste Parlamento, a rejeição do povo brasileiro e os rigores da lei"

2022
DEFESA DAS REFORMAS
"As disputas e tensionamentos devem ficar para o momento de campanha. Agora, o momento é de união e diálogo porque Brasil tem pressa"

2021
ACESSO À VACINA
"Precisamos fazer o que estiver ao nosso alcance para facilitar a oferta de vacinas para os mais vulneráveis neste momento mais dramático, sempre obedecendo aos mais rigorosos padrões sanitários e sem colocar em risco a vida das pessoas"

CONGRESSO AUMENTA INGERÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS



Fonte: Fonte: Lei Orçamentária Anual de 2024, Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop) e Congresso Nacional

EDITORIA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.